

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO PROFESSOR: REFLEXÕES A PARTIR DE OBSERVAÇÕES EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA DE TUBARÃO - SC¹

Larissa Werncke da Rosa²

Nádia Maria Soares Sandrini³

Resumo: Este artigo aborda a importância da aplicação das habilidades socioemocionais pelo professor no processo de desenvolvimento integral da criança. Apresenta uma pesquisa realizada em um CEI da rede pública de Tubarão. Vale-se do método de abordagem dialético, sendo um estudo de caso, com pesquisa exploratória e qualitativa. Foram feitas 16 horas de observações em uma turma de crianças com 4 anos de idade e se entregou questionários às famílias e professor. As questões de pesquisa buscaram refletir sobre a presença ou ausência das habilidades socioemocionais e sua importância para o desenvolvimento da criança de educação infantil. Objetivou-se identificar, teoricamente, quais habilidades socioemocionais competem ao professor de educação infantil e relacioná-las as observadas no cotidiano da instituição. Ao mesmo tempo, ouviu-se as famílias e professor da turma sobre a relação entre as habilidades e/ou suas ausências como possíveis causas para a adaptação da criança no CEI. Identificou-se que inúmeras habilidades socioemocionais competem ao professor e são relevantes para o desenvolvimento integral da criança, entre essas, empatia, afeto, encorajamento, respeito, diálogo, busca por entendê-la fora do ambiente escolar, abaixar e olhar nos olhos para conversar com ela. Constatou-se um desencontro entre a teoria e a prática vivenciada na turma observada. Os pais estão satisfeitos, porém não se verificou na relação do professor com as crianças, situações em que estivessem demonstradas essas habilidades.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Relação professor/ criança. Desenvolvimento integral.

1 Introdução

Toda criança, ao nascer, traz consigo uma bagagem infinita de potencialidades. A exploração dessas potencialidades cabe à família, à sociedade e, indiscutivelmente, à escola e, particularmente, aos professores que com ela interagem diretamente.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito para a conclusão da Unidade de Aprendizagem de Conclusão dos Processos Investigativos.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: werncke.larissa@gmail.com.

³ Graduada em Pedagogia – Administração Escolar - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Especialista em Administração Escolar - Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Mestre em Educação - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Doutora em Ciências da Linguagem - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Professora do Curso de Pedagogia - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: nadia.sandrini@unisul.br.

A primeira infância é o momento de construção de valores para as crianças, ou seja, nesta etapa, as crianças estão em processo de formação de caráter e valores. Esse momento acontece, primeiramente, no relacionamento com a família, através das experiências positivas ou negativas vivenciadas pelas crianças. Levando em consideração que, atualmente, a maioria das crianças passam mais tempo acordadas na escola do que dentro de casa, as instituições devem apostar, ainda mais, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dentro do ambiente escolar. Isto, na verdade, já é previsto na Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 8), quando diz que a “[...] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa [...]”. Desta forma, efetiva-se o conceito da participação da instituição na formação dos valores das crianças.

Acredita-se que muitas crianças chegam aos Centros de Educação Infantil (CEI) com carências que precisam ser observadas pelos professores. Por outro lado, também, sabe-se que as crianças bem assistidas no ambiente familiar sadio e amistoso, chegam às instituições esperando encontrar a mesma ambiência. Por conseguinte, entende-se que o progresso de todas essas crianças vai depender em muito do tratamento que receberem. Faz-se necessário que sejam recebidas com afeto, carinho, respeito e consideração, como seres de direito que possuem as especificidades da idade, que precisam ser reconhecidas e respeitadas, sobretudo pelo professor, profissional preparado e colocado a serviço do desenvolvimento das crianças.

Pelo exposto, presume-se que as habilidades socioemocionais do professor, assumindo um relacionamento positivo com as crianças, constitui o primeiro e fundamental elo para que se promova adequadamente o desenvolvimento da aprendizagem. Através da difusão da informação, por meio de meios de comunicação de massa, principalmente pela televisão e celulares, as crianças tomam consciência de tudo que acontece. Desde cedo, sua atenção é voltada para os problemas do mundo, logo, sente a necessidade de ser ouvida e opinar sobre as coisas que a cercam. Observar no cotidiano do CEI como o professor estimula comportamentos que demonstrem habilidades socioemocionais das crianças, nortearam a realização da pesquisa.

A pesquisa apresentou como método de abordagem o dialético, pois se pretendeu descrever e refletir acerca da realidade observada. Considerando os seus objetivos, tratou-se de um estudo de caso, com pesquisa exploratória e qualitativa. A população amostra, de escolha aleatória, foi um Centro de Educação Infantil da cidade de Tubarão/SC, onde foram feitas observações em uma turma de crianças com 4 anos e questionados pais e professor. As

situações problemas partiram dos seguintes questionamentos: Quais habilidades socioemocionais competem ao professor de educação infantil? Quais influências e benefícios tais habilidades promovem no desenvolvimento da criança de educação infantil? As habilidades socioemocionais consideradas como necessárias à atuação do professor podem ser observadas no cotidiano da instituição de educação infantil? A ausência de determinadas habilidades pode prejudicar a adaptação da criança no CEI?

Os objetivos, geral e específicos, da pesquisa realizada estavam assim definidos: refletir sobre as habilidades socioemocionais que permitem ao professor de educação infantil contribuir no desenvolvimento integral das crianças matriculadas nos centros de educação infantil; identificar, teoricamente, quais habilidades socioemocionais competem ao professor de educação infantil; relacionar as habilidades socioemocionais necessárias ao professor observadas no cotidiano da instituição de educação infantil; descrever opiniões de pais e professores sobre a relação entre as habilidades e/ ou suas ausências como possíveis causas para a adaptação da criança no CEI.

Para fazer a coleta de dados, foram utilizados instrumentos de observação com o objetivo de fazer o registro das informações observadas no cotidiano da sala. O questionário, contendo perguntas abertas e semiestruturadas, foi destinado ao professor e aos pais das crianças. A pesquisa iniciou a partir do aceite da direção do CEI. Ao todo foram 16 horas de observação distribuídas ao longo do mês de abril de 2019. A amostra de pais corresponde ao número de questionários devolvidos. Também ao longo do mês de abril foi entregue e recolhido o questionário da professora da turma pesquisada.

O presente artigo reflete, apresenta e analisa os resultados da pesquisa realizada. Para tanto, está organizado em seções. Primeiro, traz-se essa breve introdução e, posteriormente, os conceitos revisados teoricamente nos quais se acredita. Na sequência, apresenta-se e se analisam os dados e, por último, a conclusão possível do estudo de caso realizado.

2 Educação infantil e habilidades socioemocionais: uma relação necessária

A Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, ela inicia desde os 0 anos e vai até os 5 anos de idade. Hoje, as crianças são reconhecidas como sujeitos históricos e de direitos, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) narram que a criança tem potencial e produz cultura.

É dever da escola, junto com a família, assegurar o direito das crianças à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à cultura, às artes, à brincadeira, à convivência e à interação, oportunizando situações significativas de aprendizagem, de acordo com o Art. 8º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009).

Na educação infantil, o educar e cuidar andam juntos, entrelaçados, são práticas indissociáveis. De acordo com o Art. 2º da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 2017).

Levando isso em consideração, na educação infantil, o processo de desenvolvimento acontece através do brincar e é brincando que a criança tem inúmeras aprendizagens e desenvolve infinitas habilidades. Aprendem como se relacionar, como interagir e a se comunicar e, assim, desenvolvem diferentes linguagens.

A educação infantil busca, também, dar uma visão plural do mundo para a criança. Ela vai entendendo a realidade através das brincadeiras e, deste modo, mediando simbolicamente a cultura onde estão inseridas. É papel do professor mediar essas brincadeiras para que sejam ricas em aprendizagens e desenvolvimentos. Sendo assim, pode-se estimular as crianças a ter empatia e sensibilidade em relação a sentimentos dela mesma e de seus pares e, então, desenvolvendo habilidades socioemocionais, já na primeira infância.

A atual versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) traz como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, para crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), “Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir”. Por isso, é importante que as habilidades socioemocionais estejam presentes desde a educação infantil, tanto nas práticas educativas do professor e, também, inserida como método na hora do brincar.

Ao demonstrar afeto pela criança, o professor colaborará para que esta goste mais de si mesma, do professor e da instituição. Seguindo o ritmo de sua capacidade, agilizará espontaneamente seu processo de desenvolvimento. Todos esses sentimentos positivos e benefícios serão transmitidos para a criança pelo professor, por meio de habilidades socioemocionais.

As habilidades socioemocionais contribuem para um olhar mais sensível do professor perante às crianças e, conseqüentemente, faz com que elas desenvolvam esse

mesmo olhar para o professor e os colegas de sala, ou seja, essas habilidades socioemocionais são instrumentos para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

A função do professor é ser facilitador, não dono da verdade, precisa fazer com que emerja tais habilidades, guiando as crianças para a construção de conhecimento (FRAGA, 2019), ou seja, o professor tem de fazer a diferença e despertar nas crianças a vontade de serem sujeitos críticos e criativos.

As habilidades socioemocionais devem estar presentes no currículo da instituição. Segundo Cassimiro, Krause e Nicolielo (2019), a Base Nacional Comum Curricular “defende o desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas a aprendizagem de conteúdo”. Com isso, o uso e desenvolvimento das habilidades socioemocionais necessitam ser estimuladas dentro da sala de aula, concomitantemente com os conteúdos.

A organização da escola precisa contemplar uma concepção de educação integral. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica defendem que em cada pessoa há um ser humano em formação e é através de atividades realizadas pela instituição, além do relacionamento entre práticas educacionais e políticas sociais, que haverá sentido no processo de ensino e aprendizagem.

Uma das habilidades socioemocionais mais importantes é a de empatia. Ela é uma forma de ver o mundo por outro ângulo, por outra perspectiva. É tentar se colocar no lugar de outra pessoa que, muitas vezes, pode ter valores, criação, cultura diferentes e isso, automaticamente, faz com que a forma de pensar, agir e levar a vida seja, também, distinta. Porém, isso não quer dizer que não se pode entendê-la, compreender a sua dor, ficar feliz por sua felicidade. Para isso, basta colocar-se no lugar dela e ver a vida da sua perspectiva.

Freitas (2019) traz a empatia como uma forma de educar com respeito e conexão. Educar, desta maneira, vai auxiliar a criança no processo de autoconhecimento, de conhecimento deste mundo e vai fazer a inserção dela no ambiente escolar de forma muito mais acolhedora, fazendo com que se sinta parte desse espaço.

É necessário que o professor compreenda o contexto familiar e o ambiente em que ela está inserida. É de suma importância conhecê-la para auxiliá-la no processo de formação de caráter e personalidade, ajudando e provendo o que for necessário para que possa ser o melhor que pode ser, sempre a encorajando a desenvolver as habilidades que lhe são possíveis e que possam auxiliar no seu desenvolvimento.

Esse olhar empático do professor, acaba criando um vínculo entre o educador e a criança, porque ela se sente respeitada como ser humano e como parte daquele ambiente, sente-se uma cidadã de direitos de dignidade e respeito. Deve-se pensar em criar um adulto de

sucesso, que tenha senso crítico, que possa afirmar com convicção as coisas na qual acredita, que saiba aplicar conhecimento em várias áreas, assim como identificar a sua verdadeira essência. Por isso, durante a educação infantil, a criança deve seguir no seu tempo, explorando ao máximo o que puder e que tenha livre arbítrio para a escolha, pois o ato de escolher faz com que ela olhe para si, conheça-se e se entenda cada vez mais, possibilitando o desenvolvimento das habilidades essenciais para a vida adulta.

O professor deve ser um facilitador no processo de desenvolvimento dessas habilidades. Segundo o quadro de Competências Gerais da BNCC (2017) é papel dele:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

Assim, com a mudança de atuação do professor, sair do detentor de conhecimento, para aquele que está ali também para aprender, faz com que ele transforme o ambiente “num imenso laboratório da vida.” (EDUCADOR 360, 2017).

O encorajamento é uma habilidade preciosa para o desenvolvimento integral da criança. Ele valoriza o processo de aprendizagem, independente do resultado. Faz com que ela encontre recursos para se sentir reconhecida, capaz e valorizada. É uma fonte de conhecimento, onde a criança tem a possibilidade de avaliar o comportamento, refletindo como ele afeta a ela e a seus pares. Isso favorece uma maior confiança e o desenvolvimento da autonomia no momento da tomada de decisões.

Para Nelsen (2015, p. 124), “encorajar é ensinar às crianças habilidades de vida e responsabilidades sociais que elas precisam para ter sucesso na vida e nas relações; pode ser tão simples como um abraço para ajudar as crianças a se sentirem melhor, assim, agirem melhor.”

Isso quer dizer que o encorajamento é o fator principal para o desenvolvimento da criança em todas as áreas da vida. Uma criança encorajada tem mais facilidade em suas relações pessoais e interpessoais, sendo mais simples tomar de decisões no presente, seja no ambiente escolar ou familiar e, futuramente, em sua vida adulta.

Os seres humanos nascem com a necessidade de serem aceitos, a maioria das decisões são com base nisso. Do mesmo modo acontece com as crianças. Elas querem se sentir aceitas e pertencentes a esse mundo que acabaram de conhecer. Nelsen (2015, p. 60)

confirma essa informação quando diz que “o primeiro objetivo de todos os seres humanos é sentir um senso de aceitação e importância [...]Não há nada de errado nisso. O problema ocorre quando as crianças querem atenção indevida”, porque para as crianças, qualquer tipo de atenção, seja até uma bronca, é melhor do que nenhuma atenção. Logo, ela assume um comportamento desafiador para que seja notada.

O mau comportamento da criança é como a ponta de um iceberg, em geral, consegue-se identificar como apenas uma forma de chamar atenção indevida, contudo é necessário exercitar nosso olhar e tentar enxergar o iceberg como um todo. O mau comportamento é apenas uma solução para a criança de um problema que os adultos não conseguem, muitas vezes, ver.

Nesse contexto, o encorajamento “é muito importante, porque uma criança malcomportada é uma criança desencorajada.” (NELSEN, 2015, p. 65). O desencorajamento é despertado na criança através de suas crenças de não aceitação ou falta de importância, que são baseadas no que elas tomam como verdade, não como é realmente verdade. Para elas, qualquer tipo de atenção é melhor que nenhuma, mesmo que seja para brigar, gritar, porque ela só quer ser vista. É um ciclo, a criança se comporta mal, porque não se sente aceita e amada, então, você briga e ela se sente pior ainda, logo, comporta-se pior. É importante ter paciência e agir de forma afetuosa nesses momentos, nivelar seus olhos nos dela, abraçar e demonstrar que você a aceita e está ali para ajudar.

Estar no mesmo nível de altura da criança e conversar olhando nos olhos dela é uma das técnicas que passa a sensação à criança que o professor está no mesmo nível dela em respeito e dignidade, fazendo com que comece a melhorar no comportamento inapropriado, além de se ajudar ao mesmo tempo. (LEE, 2017).

Nelsen (2015, p. 69) indica algumas ações que o professor pode utilizar para auxiliar no mau comportamento:

Redirecione as crianças para comportamentos colaborativos. Dê-lhes uma tarefa que proporcione atenção positiva na sala de aula ou em casa, tal como dar um cronômetro para marcar a duração de uma conversa telefônica; Faça o inesperado (um grande abraço geralmente é muito eficaz); Estabeleça sinais não verbais com as crianças antecipadamente: sua mão sobre o coração pode significar “Eu te amo”, ou sua mão em concha na orelha pode indicar que você está pronto para ouvir depois que a manha parar; Verbalize amor e carinho.

Essas atitudes, quando levadas para o ambiente escolar, auxiliam o professor a entender e ter controle sobre o mau comportamento da criança e ajudam no desenvolvimento pessoal da criança para o resto da vida. Para Lee (2017), “todos precisam ser vistos e ouvidos,

precisamos do reconhecimento de nossas emoções. Mas a questão principal é a forma como você se conecta. É possível se valer da Disciplina Positiva”. Se o professor utilizar o caminho entre o autoritarismo e a permissividade, utilizando a visão de *Conexão antes de correção*, haverá o desenvolvimento de democracia e confiabilidade no ambiente, sendo que ele agirá com gentileza e firmeza ao mesmo tempo (LEE, 2017).

Lee (2017) diz que Diana Nijboer, fundadora e diretora da ONG EduMais, realiza entrevistas com todos os pais para alunos novos de sua turma e os convida para participar de workshops temáticos. Mesmo eles não entendendo muito bem o que acontece, ela menciona que está coletando dados para estabelecer conexão entre os professores e as crianças. Diana fala que pode estabelecer uma conexão apenas com o time de futebol preferido de uma criança e poder atrair a atenção dela para o time, quando ela está comportando-se mal.

Na mesma entrevista, Diana afirma que “focamos as competências acadêmicas e esquecemos as competências para a vida. Formar adultos responsivos – Isso é Educação”. (LEE, 2017). Por isso a importância de procurar entender como é o estilo de vida da criança fora da escola, ter conhecimento da sua realidade e trazer os pais para escola, fazendo um trabalho conjunto, para que, assim, sejam criadas oportunidades de conexões, entre todos os envolvidos.

Com limitações, embora segura dos conceitos, buscou-se na pesquisa, aqui apresentada, estudar essas questões através da observação da sala de aula e da coleta de opiniões de familiares e professor. Os dados seguem apresentados e analisados na sequência.

3 Apresentação e análise dos dados

Para responder aos objetivos da pesquisa, conforme previsto na metodologia, foram distribuídos questionários às famílias das crianças com intuito de perceber suas opiniões acerca da relação entre as habilidades socioemocionais do professor e a adaptação da criança no CEI. Os questionários encaminhados para as famílias continham 3 (três) questões abertas e 8 (oito) questões fechadas (disponível no apêndice A) e foram distribuídos no dia 05 de abril de 2019, com a agenda de retorno para até o dia 10 de abril de 2019. No total, foram encaminhados 20 (vinte) questionários, quantidade equivalente ao número de crianças matriculadas na turma de 4 anos onde a pesquisa foi realizada. Desse total, retornaram 13 (treze) questionários, ou seja, 65% (sessenta e cinco por cento) das famílias devolveram os questionários, porém 3 (três) questionários não continham respostas. Com isso, define-se a

amostra de famílias participantes da pesquisa em 10 (dez), representando 50% (cinquenta por cento) do total previsto.

Como questões de identificação, perguntou-se o grau de parentesco com o aluno, a profissão e a idade do familiar respondente. Verificou-se que 70% (setenta por cento) dos questionários foram respondidos por mães e 30% (trinta por cento) por pais. Para efeitos de citação, utilizou-se a expressão Mãe seguida de numerais de 1 a 7 e Pai seguidos de numerais de 1 a 3.

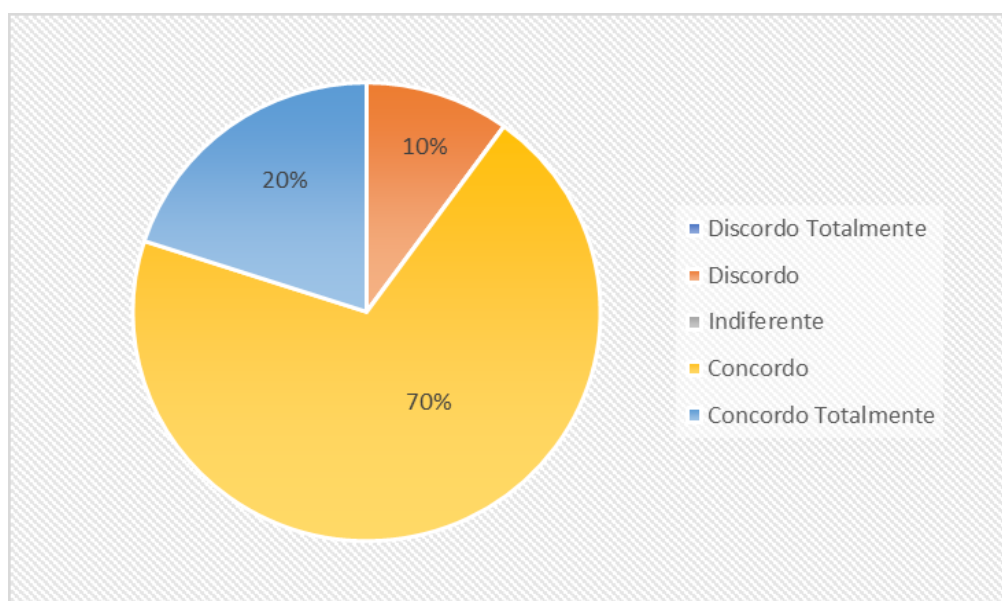
As profissões citadas permitiram, de acordo com as atividades, dividir os respondentes em três grupos: a) serviços gerais, que representou 30% (trinta por cento) dos familiares; b) auxiliares, com 40% (quarenta por cento) de representação; c) técnicos, com 30% (trinta por cento) de respondentes. Percebeu-se, portanto, que, representativamente, as famílias da turma pesquisada possuem diferentes enquadramentos profissionais.

Quanto a idade dos familiares, 30% deles tinham entre 24 a 29 anos e 70% entre 30 a 40 anos, jovens, portanto.

Para as questões fechadas, poderia ser selecionada uma resposta dentre as opções: Discordo Totalmente; Discordo; Indiferente; Concordo e Concordo Totalmente. Analisando as respostas recebidas, levando em consideração o total de questões abertas e fechadas, dos 13 (treze) questionários, apenas oito foram totalmente respondidos, 3 (três) foram respondidos parcialmente, em 2 (dois) destes apenas os questionamentos abertos não foram respondidos e 1 (um) apenas uma questão fechada.

As imagens dos gráficos abaixo demonstram as questões e suas respectivas respostas. O primeiro aborda o estilo de vida da criança.

Gráfico 1 - Para desenvolver um bom trabalho, o CEI deve procurar entender como é o estilo de vida da criança?



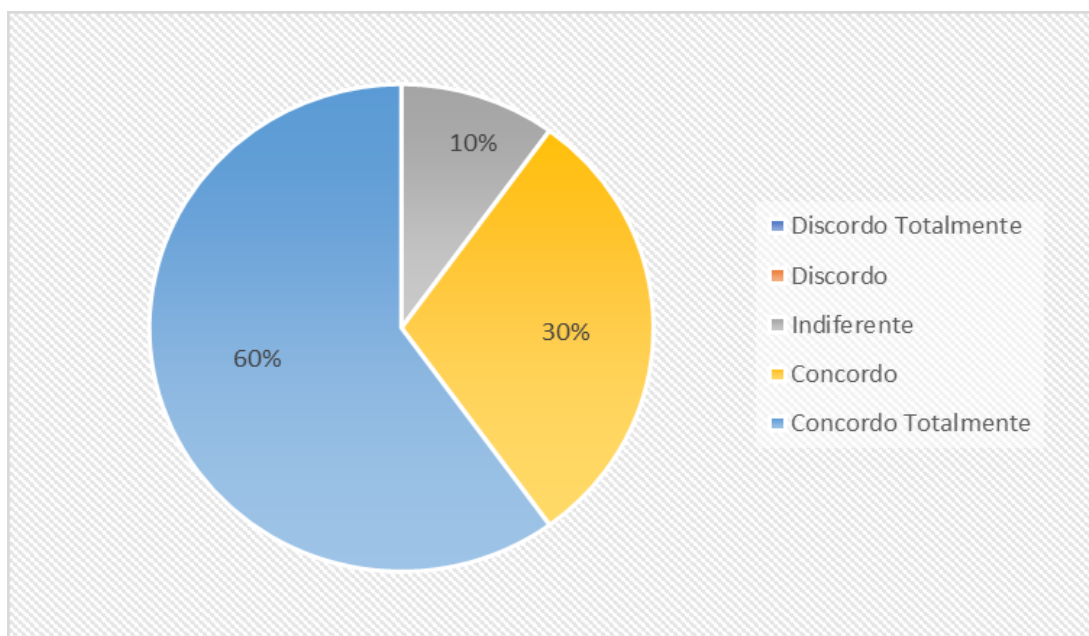
Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

Observamos que 7 (sete) dos entrevistados concordam com a afirmação (70%), dois concordam totalmente (20%) e apenas um discorda da afirmação (10%). Foi possível analisar que a maioria dos familiares concordam sobre a importância de procurar entender como é o estilo de vida da criança fora da escola.

Acredita-se que os familiares concordarem com essa questão porque têm consciência de que a educação extraescolar parte deles, e uma vez inserida a criança no ambiente escolar, todos precisam se inserir: crianças, famílias e CEI. Não apenas a criança necessita se adaptar ao CEI, mas o CEI, também, procurar entender como essa criança vive em casa, como acontece sua rotina, qual o contexto e convívio social da mesma. Deve levando em consideração, igualmente, outras questões pertinentes, como que tipo de comida a criança gosta, o que faz com que ela se sinta segura para dormir no CEI, do que ela tem medo, o que ajuda a acalmá-la e etc. Sendo assim, é de extrema importância que o professor procure entender como é o estilo de vida da criança fora da instituição, pois além de ajudar no desenvolvimento integral das crianças, cria uma conexão entre professor e a criança, fazendo com que ela se sinta segura naquele ambiente e pertencente ao local, assim como em casa.

No gráfico 2, expõe-se a percepção das famílias sobre as conexões necessárias entre CEI e famílias.

Gráfico 2 - O CEI deve criar oportunidades de conexões com as famílias?



Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

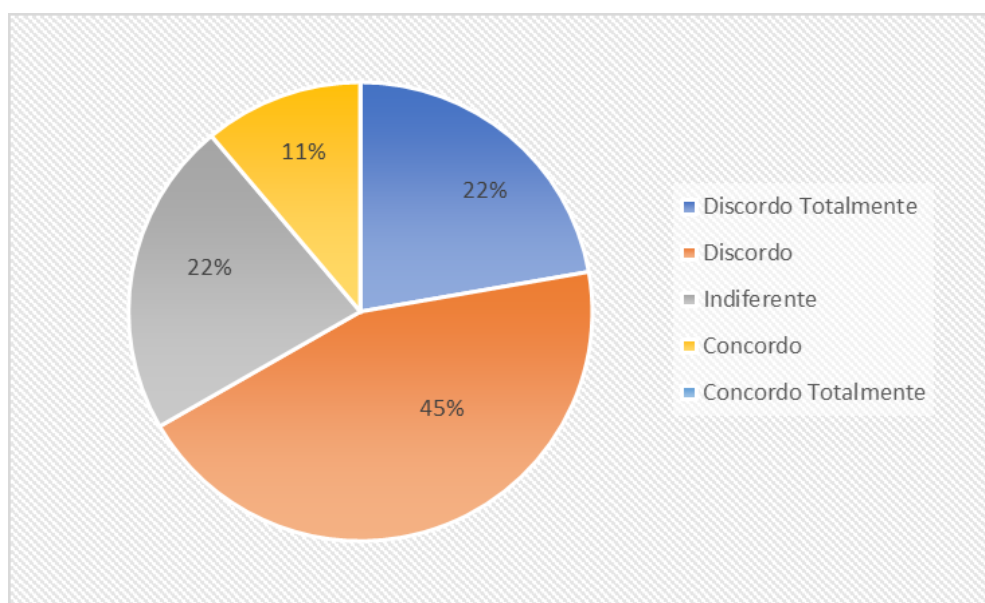
Referente à segunda afirmação, a qual menciona se o CEI deve criar oportunidades de conexões com as famílias, 60% dos entrevistados concordaram, além de mais 30% que concordaram totalmente com a afirmação, contudo 10% opinaram como indiferente sobre a questão. Os dados mostram a preocupação dos pais sobre a importância de existir essa conexão entre eles e o CEI.

Os dados obtidos confirmam a teoria de Lee (2017), que diz que “todos precisam ser vistos e ouvidos, precisamos de reconhecimento de nossas emoções”. Para ela, o que vale é a forma como a conexão é estabelecida. Se o professor utilizar a visão de *Conexão antes de correção*, haverá o desenvolvimento de democracia e confiabilidade no ambiente. Diana Nijboer realiza entrevistas e workshops com os pais de novos alunos com o objetivo de coletar dados para estabelecer essa conexão entre pais, professores e crianças e isso precisa ocorrer mais na educação.

Além disso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), é dever da escola, junto com a família, assegurar o direito das crianças à proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, cultura, artes, brincadeira, convivência e interação, oportunizando situações significativas de aprendizagem. Confirmando, assim, a importância de criar uma conexão entre o CEI e a família, logo, da mesma forma, no ambiente escolar entre o professor e as crianças.

O gráfico 3 aborda que o mal comportamento da criança se refere a um não aceitação e a não se considerar amada, neste sentido, ele retrata as opiniões das famílias sobre esse assunto.

Gráfico 3 - Toda criança se comporta mal, porque não se sente aceita e amada e quer chamar a atenção?



Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

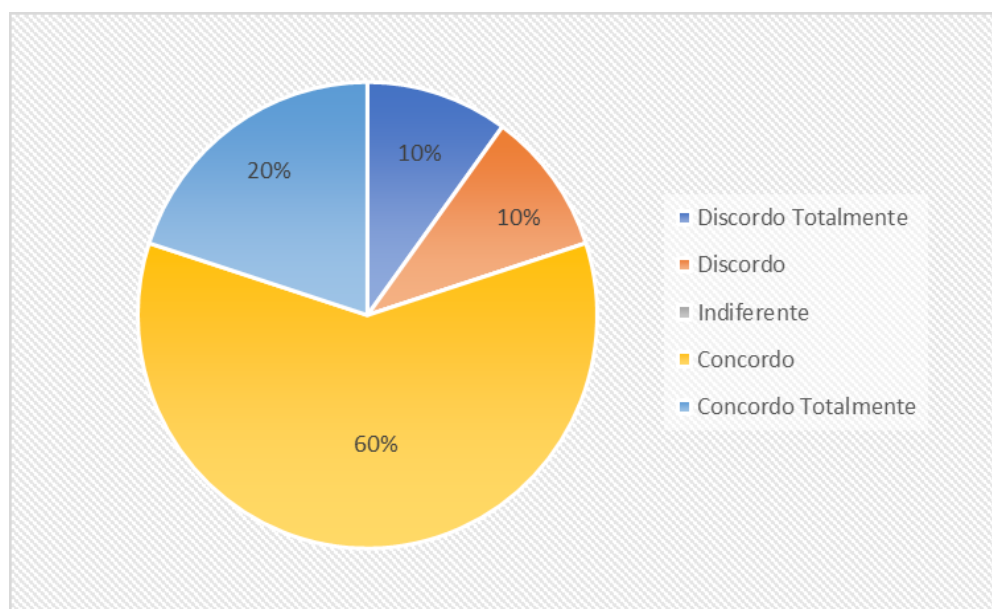
Na terceira afirmação, 45% dos entrevistados discordam que toda criança que se comporta mal, é porque não se sente aceita e amada e quer chamar atenção, 22% discordam totalmente, 22% se posicionaram como indiferente, apenas 11% concordaram com a afirmação e não houve resposta da respectiva afirmação em um questionário.

O fato dos familiares discordarem dessa afirmação causa certa estranheza, uma vez que o mau comportamento é a necessidade de aceitação pela criança, porém com a manifestação de necessidade de atenção indevida. Para Nelsen (2015), quando a criança quer ser aceita, e necessita de atenção, qualquer tipo de atenção, seja até uma bronca, é melhor que nenhuma atenção. Logo, ela assume um comportamento desafiador para ser notada.

Conforme já mencionado, o mau comportamento da criança é como a ponta de um iceberg, a princípio, vê-se apenas uma parte, por isso, faz-se necessário exercitar o olhar para conseguir enxergar o comportamento como um todo, o que fica submerso. O mau comportamento é apenas uma solução para a criança, de um problema que os adultos não conseguem ver.

Em relação à responsabilidade do CEI de cuidar das crianças, os pais manifestaram-se conforme o gráfico 4.

Gráfico 4 - A responsabilidade do CEI é cuidar das crianças?



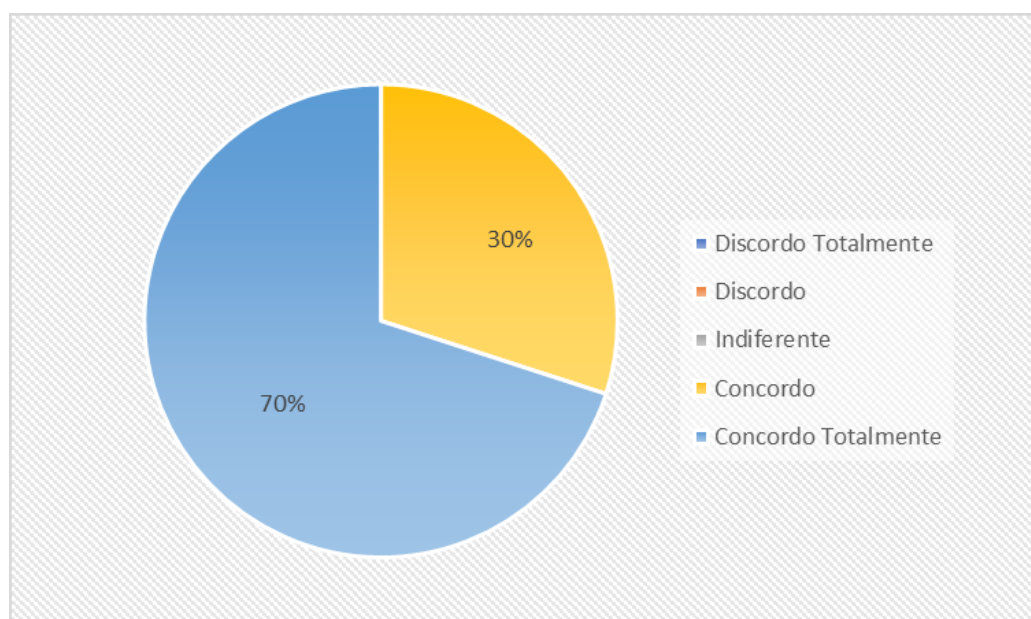
Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

A responsabilidade do CEI é de cuidar das crianças foi a quarta afirmação respondida pelos entrevistados. A partir dela, é possível analisar que a maioria concorda com a afirmação, sendo que 60% concordam, 20% concordam totalmente, 10% discordam e os outros 10% discordam totalmente.

A maioria dos entrevistados concorda que a responsabilidade do CEI é de cuidar das crianças e está de acordo com a teoria, uma vez que, na educação infantil, o educar e cuidar andam juntos, entrelaçados, são práticas indissociáveis. É nesse momento que o processo de desenvolvimento acontece através do brincar. De acordo com o Art. 2º da Lei nº 9.394/1996, “a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ” (BRASIL, 2017).

Outro questionamento foi se o bom relacionamento do professor com as crianças interfere na adaptação e permanência da mesma na escola. O gráfico 5 traz as respostas:

Gráfico 5 - A professora que se relaciona bem com a criança ajuda na sua adaptação e permanência na escola?



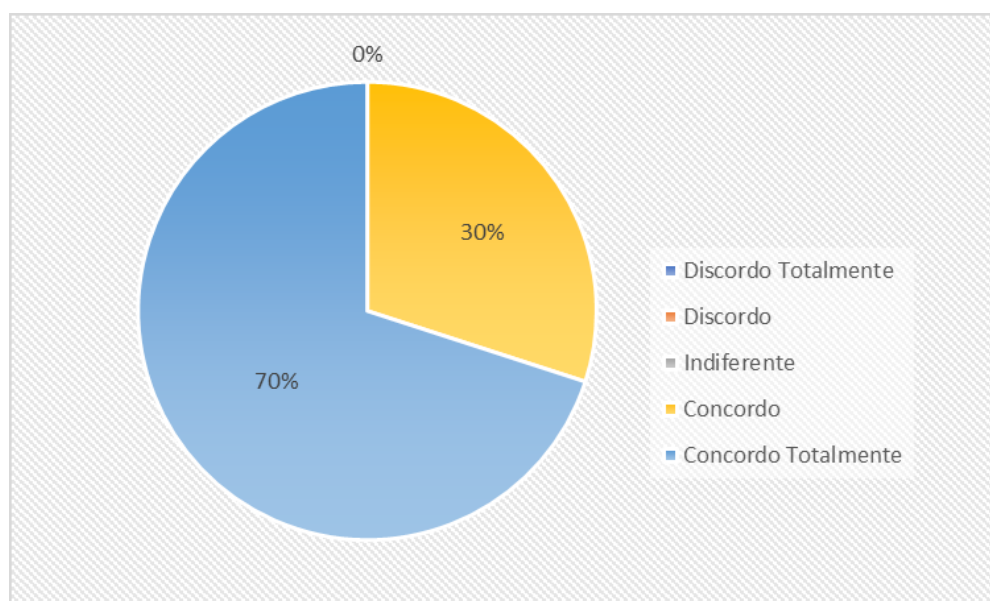
Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

Foi maioria absoluta dos entrevistados que concordaram que a professora que se relaciona bem com a criança ajuda na sua adaptação e permanência na escola, pois 70% deles responderam que concordam totalmente e os outros 30% que concordam. Isso mostra que os familiares acreditam que a professora tem papel fundamental para a permanência e adaptação da criança na instituição.

Sendo assim, faz-se necessário ao professor ter um pouco de empatia, colocando-se no lugar na criança e levando em consideração que essa adaptação pode ser difícil para elas. Com isso, Freitas (2019) traz a empatia como uma forma de educar com respeito e conexão. Educar, desta maneira, vai auxiliar a criança no processo de autoconhecimento, de conhecimento deste mundo e vai inseri-la no ambiente escolar de forma muito mais acolhedora, fazendo com que se sinta parte desse espaço.

No gráfico 6, questiona-se sobre as experiências vivenciadas no CEI, ou seja, se elas interferem na vida escolar do estudante. Sobre isso, os pais revelam suas respostas.

Gráfico 6 - Experiências no CEI podem interferir na vida escolar do futuro estudante?



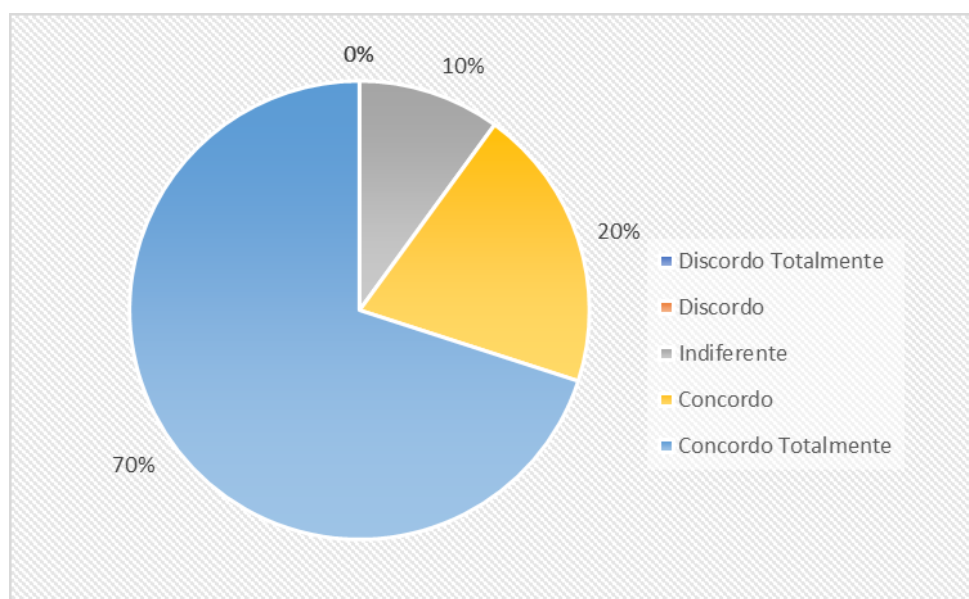
Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

Quando questionados se as experiências no CEI podem interferir na vida escolar do futuro estudante, a proporção de respostas foi a mesma que a questão anterior, visto que 70% dos entrevistados opinaram como concordam totalmente e 30% concordam.

Observa-se que os dados obtidos com o questionário e a teoria se correlatam. Segundo Fraga (2019), a função do professor deve ser de facilitador, não de autoritário, sua função é fazer com que emergja habilidades emocionais para que as crianças sejam guiadas à construção de conhecimento, ou seja, o professor precisa fazer a diferença, despertar nas crianças a vontade de criar e de pensar, para que no futuro possam ser adultos com senso crítico e com controle de suas emoções.

O respeito é uma habilidade fundamental, por isso, o gráfico 7 trata sobre essa temática. Assim:

Gráfico 7 - Toda criança que é respeitada aprende a respeitar?



Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

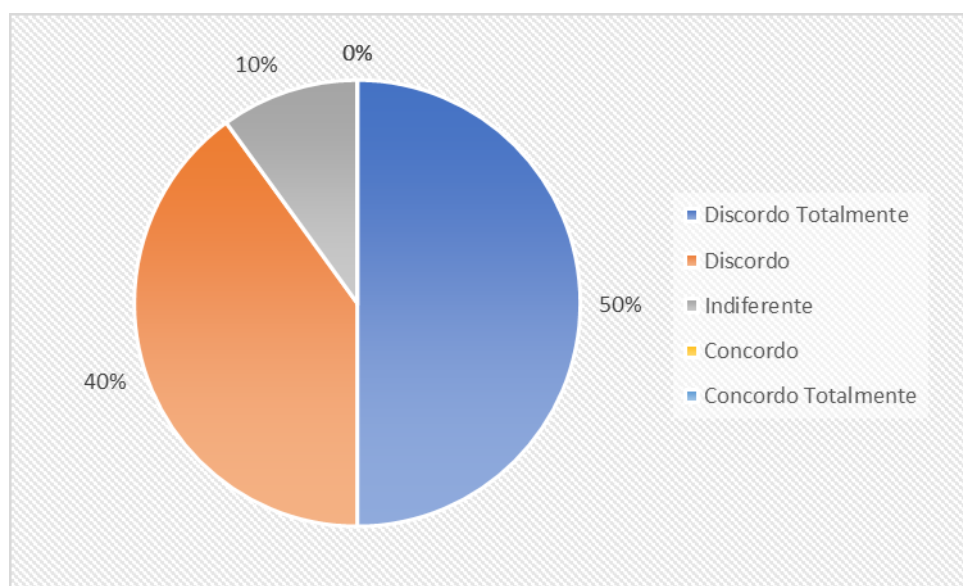
Ao serem questionados se toda criança que é respeitada aprende a respeitar, foi quase que unânime a opinião dos familiares, já que 70% deles opinaram que concordam totalmente, 20% que concordam e apenas 10% opinaram como indiferente frente à referente questão.

Nelsen (2017, p. 82) diz que “Quando você pratica o respeito, reconhece que você e seus alunos têm diferentes pontos de vista. O respeito cria um clima de aceitação que encora o crescimento e uma comunicação afetiva”.

Nesse caso uma das habilidades socioemocionais a ser destacada é a empatia, que, conforme Freitas (2019), além de proporcionar autoconhecimento e facilidade da inserção da criança no ambiente escolar, traz respeito e conexão ao educar, fazendo com que ela reproduza isso, que tenha esse mesmo olhar respeitoso para os que estão a sua volta.

Nesse entendimento, quis-se saber, outrossim, se ela tem direito a fazer o quer no CEI e/ou percebiam a necessidade de limites, ou seja, precisa haver liberdade, respeito, contudo há regras a serem seguidas e o respeito passa por isso também. Assim sendo, pode-se perceber os posicionamentos dos pais.

Gráfico 8 - Toda criança deve ter a oportunidade de fazer o que quer no CEI?



Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

Quando questionado se toda criança deve ter a oportunidade de fazer o que quer no CEI, as opiniões foram contrárias aos questionamentos feitos anteriormente, pois 50% discordaram totalmente, 40% dos familiares discordaram, enquanto 10% opinaram como indiferente. Conforme Nelsen (2018, p. 117), “o desenvolvimento da autonomia requer liberdade dentro de limites seguros e orientação gentil e firme”, dessa forma, com simples ações que demandem responsabilidade para a criança, ela passa a desenvolver sua independência.

Ainda em relação às famílias, no questionário encaminhado (disponível no Apêndice A), havia 3 (três) questões abertas, com o objetivo de dar espaço as suas falas. Dos 10 (dez) respondentes, apenas 1 (um) não respondeu, restando 9 (nove) manifestações. Foi solicitado que, em texto único, manifestassem suas opiniões, procurando responder às seguintes questões: Quais atitudes o professor deve ter para uma boa adaptação e para que a criança se sinta confortável no CEI? Quais atitudes você espera do professor na hora de resolver possíveis conflitos no CEI? Que sugestões você daria para o CEI sobre o relacionamento com as crianças e suas famílias?

De acordo com as respostas dos familiares, constatou-se que eles têm consciência das atitudes que os professores devem ter com as crianças para que elas se sintam pertencentes ao CEI, bem como o que eles esperam do professor a fim de que as crianças se sintam confortáveis no ambiente.

Conforme as respostas, os familiares esperam que as atitudes do professor sejam de empatia perante às crianças. Eles demonstram preocupação se a criança é atendida e bem cuidada, tanto de forma física quanto emocional ficando nas entrelinhas a preocupação com o desenvolvimento integral da criança. A Mãe 01 diz que “O professor deve conhecer o aluno melhor, não só como aluno, mais uma criança que é filho e tem uma família. Pois uma família é diferente da outra e a família junto do professor ajudam no crescimento educacional, pessoal e profissional desta criança.” Na mesma linha de raciocínio, o Pai 02 menciona: “Deve entender o ambiente em que a criança vive, para assim achar um meio de criar um bom ambiente entre os alunos.” Segundo a Mãe 05, “O professor deve primeiramente ter um dom, deve acolher bem a criança não constrange-la em frente aos amiguinhos, ensinar com carinho e muita paciência, mas também dar limites.” Já para a Mãe 06, “o professor deve demonstrar afeto, ser carinhoso e paciente para que a criança se sinta segura.”

As respostas dos referidos familiares se aproximam quando mencionam palavras como afeto, carinho, paciência, acolhimento, que são expressões muito presentes na habilidade emocional da empatia. Isso mostra a preocupação deles para que o CEI seja uma extensão da família na instituição, conforme diz a mãe 01 em seu relato.

A preocupação dos familiares vai ao encontro da teoria visto que Freitas (2019) traz a empatia como uma forma de educar com respeito e conexão. Além do que, Lee (2017) diz que “todos precisam ser vistos e ouvidos, precisamos do reconhecimento de nossas emoções. Mas a questão principal é a forma como você se conecta. É possível se valer da Disciplina Positiva”. O relato dos familiares contém traços da teoria, uma vez que demonstram que as crianças sejam atendidas pelo professor, munido de habilidades socioemocionais.

Constata-se, também, a preocupação dos familiares referente às atitudes do professor em relação a possíveis conflitos que necessitam de resolução dentro do CEI. De acordo com os relatos, para eles, respeito e diálogo é essencial em ocasiões como essa. Segundo a Mãe 02, “Para resolver problemas é necessário tanto o professor quanto a família, educação e serenidade para definir as atitudes certas e as atitudes erradas de ambos.” Para o Pai 01, “o professor deve sempre manter a calma e o respeito, e também a imparcialidade.” A Mãe 04 diz que “Na hora de conflitos o professor precisa ser coerente e firme nas suas decisões. Deve ainda, aproveitar esses momentos para conversar com os alunos e reforçar as regras de bom comportamento e convivência da sala ou do CEI.” E, de acordo com a Mãe 01, “Olha nos olhos e demonstrar confiança conhecimento e afeto. Serenidade e ética são importantíssimo para resolver assuntos relacionados ao CEI e a criança.”

Pode-se inferir que as opiniões dos responsáveis se assemelha muito ao que menciona a BNCC (2017) referente às atribuições do professor. Segundo o documento, o profissional deve “exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade”. Além disso, Nelsen (2015, p. 124) completa dizendo que essas habilidades encorajam as crianças, “encorajar é ensinar às crianças habilidades de vida e responsabilidades sociais que elas precisam para ter sucesso na vida e nas relações; pode ser tão simples como um abraço para ajudar as crianças a se sentirem melhor, assim, agirem melhor.”

Os familiares, também, relataram sugestões sobre o relacionamento do CEI com as crianças e as famílias. Diante dos relatos, percebe-se a apropriação que a maioria deles faz quando mencionam o CEI, já que em suas respostas há a expressão “nosso”, mostrando que se sentem parte da instituição. A Mãe 01 diz que “O nosso CEI é ótimo, só tenho a agradecer.” A mãe 05 menciona: “[...] o nosso é muito aberto com os pais. Tudo que acontece ou que queiram fazer no CEI primeiramente a direção comunica os pais para discutir o assunto”. A Mãe 06 relata: “Nosso CEI já é exemplo para muitas escolas no município, sempre priorizando a união das famílias, o respeito entre os colegas e também o respeito e carinho pelo professor. Já fazem um ótimo trabalho, tanto pedagógico como familiar.”

Além disso, mostraram-se satisfeitos com a gestão do CEI e sugerem interação entre a família e a instituição. O pai 01 diz que “no CEI que a minha filha encontra-se atualmente já está bem munido nesse quesito, são muito participativos.” A Mãe 03 fala sobre a integração: “Incentivar encontros entre família e escola, incentivar momentos de partilhar o que o aluno faz, e tentar sempre mostrar as famílias o que a escola está fazendo, ter comunicação e fácil acesso.”

Seguindo a metodologia, além das entrevistas com os familiares, conforme já informado, foram feitas 16 horas de observações dentro da sala de aula. Essas 16 horas foram divididas em 4 (quatro) tardes, nos dias 03, 05, 10 e 12 de abril de 2019. Durante o período de observações, ficou-se em um canto da sala fazendo registros escritos e atenta às relações professor e aluno, com o foco nas habilidades socioemocionais. Para o desenvolvimento das observações, foi utilizado um roteiro de observação (disponível no apêndice C) que continha informações sobre situações que poderiam acontecer no decorrer da observação, a frequência e as reações do professor diante de cada situação. Não se interferiu nas relações que ocorreram na sala de aula para seguir a metodologia proposta na pesquisa.

Além disso, foi entregue um questionário à professora da turma observada. O objetivo foi coletar informações da profissional sobre as habilidades socioemocionais que competem ao professor de educação infantil e, também, resgatar a opinião da educadora sobre a relação das habilidades necessárias ao professor para o desenvolvimento integral da criança matriculada no centro de educação infantil.

O questionário foi entregue à professora no dia 12 de abril de 2019 contendo 05 (cinco) questões abertas (disponível no apêndice B), com a agenda de retorno prevista para o dia 15 de abril de 2019. A professora respondeu aos 5 (cinco) questionamentos propostos. Em relação às ações do professor que auxiliam para criar uma conexão com as crianças, a professora entende que é preciso “Conquistar a criança, fazendo que ela se sinta à vontade num ambiente prazeroso e acolhedor. Que a mesma consiga desenvolver os primeiros aspectos cognitivos e afetivos.”

A resposta dela vai ao encontro do texto do quatro de competências gerais da BNCC (2017, p. 10), quando diz que é papel do professor “Exercitar a empatia, o diálogo [...] promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização [...]”

A professora tem conhecimento sobre a teoria, porém, durante as observações, verificou-se que as ações dela não são compatíveis com a resposta e com a teoria. Ela não estabelece conexão com as crianças, pois, conforme se observou, ela mantém uma relação sem manifestação de afeto. Além disso, não exercita a habilidade da empatia, principalmente na hora de acordar as crianças. O processo de acordar, visto em todos os dias de observação, caracterizava-se com gritos, palmas e, em alguns casos, a professora puxava a criança pelo braço na tentativa de forçá-la a despertar. Em um dos dias, nesse processo para acordar uma criança, após a professora retirar o colchão e o travesseiro onde a criança estava dormindo, esta se dirige a uma cadeira e se escora na mesa, voltando a dormir. A professora percebe e se dirige até a criança e grita: “acorda, tá na hora”. Ela bate palmas, conta até 3 e sacode a criança. Nesse momento, as demais crianças aproximam-se da criança que estava dormindo e reproduzem a atitude da professora. Vendo isso, ela se aproxima com expressão de zangada e grita com as crianças: “não precisa gritar”.

O ambiente, como ela cita na resposta, realmente é prazeroso e acolhedor, a sala é organizada de forma que proporcionaria situações significativas entre seus pares, além da possibilidade de desenvolver aspectos cognitivos e afetivos como relata a professora. A maioria dos objetos está na altura das crianças, onde se eles tivessem a oportunidade de manusear, desenvolveriam mais autonomia. Pela postura autoritária atribuída pela professora, as crianças não têm oportunidade de mexer nos objetos, todas suas ações precisam do

consentimento dela, inclusive a fala. Por exemplo, quando as crianças conversam sem o seu consentimento, ela as trocam de lugar. Os únicos objetos explorados no ambiente são as mesas e as cadeiras. Os brinquedos que existem ali, que atuam como suporte para as brincadeiras, são limitados ao uso apenas fora da sala, pois a professora relata que faz muita bagunça. Durante os 4 (quatro) dias de observação, registrou-se apenas um contato das crianças com os brinquedos.

Quanto ao questionamento: Quais das suas atitudes você acredita que influenciam positivamente o desenvolvimento das crianças? Diante desse questionamento, a resposta da professora foi: “Os valores devem ser trabalhados. Criando regras de convívio, possibilitando maior entendimento e aprendizado da criança. Desenvolvendo a criatividade e a imaginação.”

A questão dirigia-se a ela, mas respondeu de forma impessoal. Relata sobre a importância de regras de convívio, porém se observa que as regras de convívio do ambiente não foram criadas em conjunto com as crianças. Ela assume o controle total do ambiente e o que deve ou não ser feito.

Em um dos registros, constatou-se um momento em que uma das crianças chama a professora para saber que horas iriam brincar e ela logo assume uma postura ríspida e grita: “sabe qual problema de vocês, ouvir, eu vou dar brinquedo depois. Quem comanda a aula é a professora”, apontando para si mesma. “Vocês dão sugestões depois”, não oportunizando diálogo entre os pares.

Mediante sua resposta, analisa-se que o que foi exposto por ela está de acordo, contudo suas atitudes são insuficientes. Como já foi dito por Lee (2017), o educador deve procurar saber da vida externa da criança, é dessa forma que uma conexão pode ser estabelecida e, assim, haverá o desenvolvimento de todos naquele ambiente.

Um terceiro questionamento procurou saber qual maneira a professora considera mais eficaz para uma boa comunicação entre o professor e as crianças, tanto coletiva quanto individualmente. A resposta foi: “De forma coletiva proporcionando a socialização.”

Percebe-se pouco aprofundamento da professora para essa questão, não há informações suficientes para analisar, contudo, acredita-se que toda criança precisa ser vista e ouvida para o reconhecimento de suas emoções. Estar no mesmo nível de altura da criança e conversar olhando nos olhos dela é uma das técnicas que passa sensação à criança que o professor está no mesmo nível de respeito e dignidade (LEE, 2017).

Conforme se observou, a comunicação da professora com as crianças acontece através de gritos, postura agressiva e autoritária, e até mesmo estabelece uma comunicação não verbal quando sinaliza estar zangada e com raiva. Durante os dias de observação,

constatou-se que, quando havia algum diálogo, ele era feito com as características descritas acima.

Quanto as suas atitudes como professora, para que as crianças se sintam confortáveis no CEI, a professora respondeu: “Proporcionar o desenvolvimento das capacidades da criança envolvendo os aspectos físico, afetivo, cognitivo, ético, estético, de relação pessoal e social.” Nessa questão, também, a professora segue para a teoria e foge das ações práticas para que as crianças se sintam confortáveis no CEI, sua resposta foi direcionada para o desenvolvimento educacional das crianças. Percebe-se a preocupação da professora em responder sobre a sua função de acordo com a legislação, uma vez que alguns dos aspectos informados pela professora na resposta compõem a lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013, p. 87) quando, por exemplo, diz que os princípios éticos são, “valorização da autonomia, da responsabilidade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.” E os princípios estéticos, “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.”

O último questionamento abordou as atitudes que a professora tem no momento de resolver conflitos com as crianças. Sobre isso, a professora disse: “Muitos profissionais da área da Educação Infantil, utilizam argumentos como chamar atenção da criança através do diálogo, ou até mesmo direcionando a família. Para que haja um bom andamento, parceria escola e família.”

Nota-se uma resposta impessoal, sendo que a pergunta foi direcionada a ela, porém, com as informações que foram obtidas “chamar atenção da criança através do diálogo, ou até mesmo direcionando a família”, analisa-se que a professora acredita que chamar a atenção da criança ou remeter esses casos à família seja a solução dos conflitos que ela vivencia com e entre as crianças.

Novamente, segundo Lee (2017), uma das ações que o professor pode tomar é conversar com a criança olhando nos olhos, estando na mesma altura. Além disso, Nelsen (2015, p. 69), diz que o professor pode entender e ter controle sobre as situações de conflito, “redirecionando as crianças para comportamentos colaborativos, [...] faça o inesperado; estabeleça sinais não verbais com as crianças antecipadamente; [...] Verbalize amor e carinho”.

Nas observações identificou-se que, em momentos de resolução de conflitos ou quando a criança assume um comportamento desafiador, além de gritos, a professora faz constantes ameaças, como contar as situações para os pais, mas aparecem com outros sentidos

também, como não vai para o parque ou vai para o cantinho do pensamento. Atitudes que, inicialmente, possam resolver o problema dela, porém prejudicando o desenvolvimento da criança.

Em suma, manifestações de afeto e carinho entre a professora e as crianças acontecem em um único momento, na hora que os pais chegam para levar a criança. Nesses momentos, em todos os dias de observação, ela se referia às crianças como, meu lindo ou minha linda, dando um beijo e um abraço de despedida. Acredita-se que esse bom relacionamento entre família e escola, relatado nos questionários respondidos pelos pais, considera esse momento que eles acompanham ou mesmo outros que sejam coletivos na rotina do CEI.

A expectativa, ao realizar essa pesquisa, era de vivenciar práticas de empatia. Esperava-se que elas fossem uma realidade, porém o que se vivenciou exige novos olhares e muita atenção.

4 Considerações finais

As instituições devem investir cada vez mais no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Muitas vezes, as crianças chegam aos CEIs com carências que precisam ser observadas pelos professores ou esperando o mesmo convívio que no ambiente familiar, sadio e amistoso. Por isso, há necessidade que elas sejam recebidas com afeto, carinho, respeito e consideração, além disso, conhecidas e respeitadas pelo professor.

Acredita-se que as habilidades socioemocionais do professor constitui o primeiro e fundamental elo para que se promova, adequadamente, o desenvolvimento da aprendizagem. Entende-se que o progresso de todas as crianças vai depender em muito do tratamento que recebem. Essa foi a motivação para observar o cotidiano do CEI e compreender como o professor estimula comportamentos que demonstrem habilidades socioemocionais das crianças.

Após a teorização do assunto e as observações no ambiente escolar, com o objetivo de coletar situações onde as habilidades socioemocionais aplicadas auxiliam na relação entre professor e criança, identificou-se que existem inúmeras habilidades socioemocionais que competem ao professor, contudo se delimitou a pesquisa nas habilidades que, teoricamente, são mais relevantes para o desenvolvimento integral da criança, que são empatia, afeto, encorajamento, respeito, diálogo, buscar entender a criança fora do ambiente escolar, abaixar e olhar nos olhos para conversar.

Contudo, durante as observações feitas no CEI pesquisado, não se identificou situações em que fossem demonstradas ou utilizadas essas habilidades. Pelo contrário, notou-se que há falta da aplicação de habilidades socioemocionais pelo professor, que dificultava o convívio entre as crianças, pois eram tolhidas nas oportunidades de diálogos entre si e com o próprio professor. Na verdade, não havia diálogo, mas um processo de comunicação impositivo e autoritário que se valia de gritos. Muitas limitações eram impostas às crianças, sem haver oportunidade para questionamento. Sentiu-se que esses pontos identificados acabam atrapalhando no desenvolvimento integral da criança. Mesmo a pesquisa não sendo direcionada para a análise do planejamento ou projeto de aula, verificou-se a preocupação do professor pesquisado em apenas manter a rotina diária com as crianças, sem haver uma razão educacional por trás das atividades desenvolvidas com elas. Conduzia as atividades planejadas para cumpri-las, não havia habilidades socioemocionais envolvidas e, essas, teoricamente deveriam iniciar na primeira infância.

De modo geral, pensa-se que o estudo das habilidades socioemocionais deveriam ser tema de formação continuada ou até mesmo de inclusão no currículo da universidade. Mesmo que previsto na BNCC, é pouco explorado nas universidades e, igualmente, no ambiente escolar. Teoricamente, assume-se como a prática mais eficiente de educar, uma vez que além de oferecer facilidade ao professor durante o período com as crianças, gera mais conforto a elas, oferecendo autonomia, encorajamento e, por fim, o desenvolvimento integral.

A pesquisa realizada foi muito significativa para a minha formação profissional e para as futuras escolhas. Espera-se que, para os que lerem seus resultados neste artigo, represente uma referência para se dedicarem ao tema, pois ele contribuirá positivamente com o desenvolvimento de um educar sensível.

A pesquisa encerra uma etapa, entregar o trabalho de conclusão de curso para galgar aprovação como licenciada em Pedagogia, porém o estudo do tema não finaliza, há muito a ser explorado na área das habilidades socioemocionais, a partir de muitas outras metodologias. Que se registre a consciência de que possíveis variáveis possam ter interferido nos resultados da pesquisa realizada, mas que se registre, também, a seriedade, ética dedicação que conduziram todo o processo.

Agradecimentos

Ser professora sempre foi um sonho para mim. Tenho muitas recordações da infância, onde minha brincadeira preferida era brincar de escolinha e assumir o papel de

professora. Encontrei nessa profissão uma maneira de ajudar os outros e me sentir realizada com isso.

Algumas pessoas marcam a nossa trajetória e, nesse caminho da universidade, não poderia ser diferente. Por isso, sou grata a minha mãe, Rita, e a minha avó, Lúcia, pela oportunidade de vida. Sei que vocês sempre fizeram o melhor para mim.

Ao meu namorado, Bruno, pela paciência, por me apoiar e por sempre acreditar na minha capacidade.

A Eliane, pessoa que admiro tanto, que me apoiou a seguir esse caminho, mesmo sendo professora e sabendo das adversidades que existem nesse meio. E a minha alfabetizadora, Cleusa, que é parte responsável por despertar essa paixão em mim.

Muita gratidão a minha orientadora, Nádia, que acreditou neste trabalho tanto quanto eu, e me inspira a ser melhor a cada dia. A todos os professores que contribuíram de forma muito positiva para a minha formação acadêmica.

Ao meu pai, Pio, que acredito que se eu estivesse aqui, seria a pessoa mais orgulhosa de mim, por mais essa etapa em conclusão.

Agradeço, também, ao CEI que permitiu que eu realizasse a pesquisa, a professora e aos familiares das crianças pela prontidão em responder aos questionários.

A todos vocês, muita gratidão por fazerem parte de um sonho que agora se torna realidade!

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

CASSIMIRO, Patrick; KRAUSE, Maggi; NICOLIELO, Bruna. **Quando as emoções entram no currículo. Disponível** em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8811/quando-as-emocoes-entram-no-curriculo>. Acesso em: 20 mai. 2019.

EDUCADOR 360. **BNCC aprovada pelo CNE: O que muda na sua escola?** 2017. Disponível em: <https://educador360.com/gestao/gestao-escolar/bncc-o-que-muda-na-sua-escola/>. Acesso em: 20 mai. 2019.

FRAGA, Karina Beatriz. **Habilidades afetivas: um instrumento para a aprendizagem.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/habilidades-afetivas-um-instrumento-para-a-aprendizagem/14589>. Acesso em: 20 mai. 2019.

FREITAS, Maria Clara. **Os 7 pilares da educação empática.** Disponível em: <https://bit.ly/2xYLShw>. Acesso em: 18 out. 2018.

LEE, Fernanda. **Disciplina Positiva: Conexão no lugar da correção.** 2017. Disponível em: <https://disciplinapositiva.com.br/novosite/index.php/leitura/na-midia/item/122-disciplina-positiva-conexao-no-lugar-da-correcao>. Acesso em: 30 jan. 2019.

NELSEN, Jane. **Disciplina Positiva.** 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

NELSEN, Jane. **Disciplina Positiva em sala de aula: Como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sua sala de aula.** 4. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2017.

NELSEN, Jane; ERWIN, Cheryl; DUFFY, Roslyn Ann. **Disciplina Positiva para crianças de 0 a 3 anos: como criar filhos confiantes e capazes.** Barueri, SP: Manole, 2018.

Apêndices

Apêndice A – Instrumento para coletar informações das famílias



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

CURSO DE PEDAGOGIA

ACADÊMICA: LARISSA WERNCKE DA ROSA

**PROJETO DE PESQUISA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Formulário I – Instrumento para coletar opiniões da família

Respondendo estas questões com sinceridade, você estará colaborando com a minha pesquisa e com a minha formação profissional. Referências aos nomes da instituição, dos profissionais que nela trabalham, de crianças e familiares serão solicitados e divulgados.

Agradeço a sua participação.

Dados de Identificação:

Preencha e assinale “X” conforme a sua situação.

Grau de parentesco com o aluno:

Profissão: Idade:

A – QUESTÕES FECHADAS- Considerando a experiência de sua família com a instituição que recebe a sua criança, leia os enunciados e assinale apenas uma alternativa para cada questão, conforme LEGENDA:

DT	D	I	C	CT
DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE

QUESTÕES	DT	D	I	C	CT
1. Para desenvolver um bom trabalho, o CEI deve procurar entender como é o estilo de vida da criança?					
2. O CEI deve criar oportunidades de conexões com as famílias?					
3. Toda criança se comporta mal, porque não se sente aceita e amada e quer chamar a atenção?					
4. A responsabilidade do CEI é cuidar das crianças?					
5. A professora que se relaciona bem com a criança ajuda na sua adaptação e permanência na escola?					
6. Experiências no CEI podem interferir na vida escolar do futuro estudante?					
7. Toda criança que é respeitada aprende a respeitar?					
8. Toda criança deve ter a oportunidade de fazer o que quer no CEI?					

B) QUESTÕES ABERTAS

Em texto único, manifeste suas opiniões procurando responder às questões abaixo. Utilize o verso da folha, se necessário.

Quais atitudes o professor deve ter para uma boa adaptação e para que a criança se sinta confortável no CEI?

Quais atitudes você espera do professor na hora de resolver possíveis conflitos no CEI?

Que sugestões você daria para o CEI sobre o relacionamento com as crianças e suas famílias?

Apêndice B – Instrumento para coletar informações do professor**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA****CURSO DE PEDAGOGIA****ACADÊMICA: LARISSA WERNCKE DA ROSA****PROJETO DE PESQUISA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO INFANTIL****Formulário II – Instrumento para coletar opiniões do professor**

Este instrumento tem como objetivo descrever opiniões dos professores sobre a relação entre as habilidades e/ ou suas ausências como possíveis causas que prejudicam a adaptação de uma criança no CEI. A sua participação, neste estudo, é de fundamental importância, pois somente você que atua nesta prática diária poderia estar me informando sobre este assunto de maneira tão real. Em hipótese alguma será revelado a sua identidade neste estudo, tendo a certeza de que estará eticamente resguardada sua identificação. Para que esta entrevista seja fiel às suas palavras e crenças, você permitiria a gravação?

Agradeço a sua participação.

Roteiro da entrevista:

1. Quais ações do professor você acredita que auxiliam para criar uma conexão com as crianças?
2. Quais das suas atitudes você acredita que influenciam positivamente o desenvolvimento das crianças?
3. Qual(is) maneira(s) você considera mais eficaz(es) para uma boa comunicação entre o professor e as crianças, seja de forma coletiva ou individual?
4. Quais atitudes o professor deve ter para que as crianças se sintam confortáveis no CEI?
5. Quais são as suas atitudes no momento de resolver conflitos com as crianças? Caso necessário, dê exemplos.

Apêndice C – Roteiro de observação**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA****CURSO DE PEDAGOGIA****ACADÊMICA: LARISSA WERNCKE DA ROSA****PROJETO DE PESQUISA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO INFANTIL****Formulário III - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE UMA TURMA DE 4 ANOS DE
IDADE MATRICULADAS EM UM CEI DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE
TUBARÃO - SC****DATA:** ____/____/____

SITUAÇÃO	FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIAS NEGATIVAS	REAÇÕES DO PROFESSOR
GRITOS DAS CRIANÇAS		
AGRESSÃO FÍSICA		

RESISTÊNCIA AOS COMANDOS DO PROFESSOR		
DISPUTA POR BRINQUEDOS/OBJETOS		
CHORO		
RESISTÊNCIA À ALIMENTAÇÃO		

AGRESSÃO VERBAL		
COMPORTAMENTO DESAFIADOR		

Costuma gritar:

É atencioso quando chamado:

É calmo:

É agitado:

Mostra-se indiferente:

Demonstra felicidade:

É sorridente:

Sabe chamar a atenção da criança:

Sabe encorajar as crianças a participarem:

Exercita a empatia:

Dialoga com as crianças:

Demonstra serenidade na resolução de conflitos:

Promove a cooperação entre as crianças:

Se faz respeitar sem autoritarismo:

Promove o respeito ao outro:

Acolhe a todas as crianças de forma igual:

Aceita a diversidade sem preconceitos:

Demonstra comprometimento:

Envolve as crianças em atividades colaborativas:

Abraça todas as crianças sem distinção:

Estabelece uma conexão não verbal que sinaliza afeto:

Estabelece uma conexão não verbal que sinaliza estar zangada:

Permite que as crianças façam tudo que querem: